A Estrutura do Estado Novo — Leitura de Figuras

12.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um organigrama autoritário, explicar o corporativismo como mecanismo e distinguir autoritarismo de totalitarismo.



Figura F3 — A estrutura do Estado Novo: chefe, lista, corporações e controlo.

Exercícios

1. A cadeia (Figura F3): as quatro caixas — o que cada uma segura e o que obriga.

2. A lista única: porque é que «eleger» com um só candidato não é escolher? Onde é que o povo entra (ou não entra)?

3. Corporativismo (caixa lateral): o que é «categorias em vez de classes» — e porque é que convém ao regime?

4. Controlo e preço: a censura e a PIDE (caixa cinzenta + caixa vermelha) — o que cortam e o que produzem (medo, exílio)?

5. V/F (Figura F3) — justifica as falsas: a) «As Cortes corporativas têm deputados eleitos pelas urnas.» ( ) b) «A PIDE nasce com Caetano em 1968.» ( ) c) «O Estado Novo tem partido de massas como o nazismo.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que esta estrutura durou 40 anos? Usa a fórmula do mantimento e a distinção da caixa amarela.

© 2026 Estudantices

Soluções — A Estrutura do Estado Novo

1. O chefe (Salazar, depois Caetano): concentra e nomeia · **lista única** (União Nacional): dá a aparência de eleições sem risco de escolha · **Cortes corporativas**: ratificam sem representar — categorias nomeadas · **controlo diário** (censura + PIDE): garante que nada contesta. Quatro peças: manda, apresenta, ratifica, vigia.

2. Porque só há **um candidato ou lista aprovada** — o eleitor escolhe «sim» ao próprio poder: votar é confirmar, não decidir. O povo **não entra** em nenhuma peça da cadeia: aparece apenas como aclamação (as «vitórias» com 90%+) — e quando aparece a sério (greves, oposição), a caixa cinzenta trata dele.

3. É **agrupar por categoria** (patrões, trabalhadores, agricultores) em câmaras onde os representantes são **nomeados pelo Estado** — em vez de classes organizadas pelas ruas. Convém porque **tira o conflito social da praça e mete-o num gabinete**: o desacordo é reconhecido, mas filtrado — quem fala é quem o regime escolheu.

4. A **censura prévia** corta antes de nascer: nada se publica sem crivo — ideias, fotos, notícias · a **PIDE** (1956) produz o efeito contrário: informa, intimida, prende (Peniche, Aljube) e mata opositor (Delgado, 1958). O que produzem: **medo e silêncio** — e como produzem pouco debate, produzem também **exílio** (a emigração como válvula).

5. a) **F** — são **nomeados**, não eleitos b) **F** — a PIDE é de **1956** (Salazar); Caetano herda-a em 1968 c) **F** — «sem partido de massas»: a caixa amarela distingue-o justamente disso.

6. Porque é **auto-suficiente sem depender do povo**: a fórmula fecha o circuito — quem manda nomeia quem ratifica, quem vigia garante que ninguém entra. E é **autoritarismo, não totalitarismo** (caixa amarela): não há mobilização de massas, nem guerra permanente, nem projeto de dominação total — apenas controlo. É mais leve, gasta menos e por isso dura: de 1933 a 1974 (e a estrutura só cai quando o exército — a última peça — deixa de sustentar o circuito, nas crises de 1974).

Nota de correção: nomeado ≠ eleito · PIDE = 1956 · autoritarismo ≠ totalitarismo · Caetano mantém a estrutura.

© 2026 Estudantices